



A PLURALIDADE ÉTNICA, SOCIAL E CULTURAL NA SALA DE AULA

BLEY, Gabriela Gohlke¹

MORAES, Lara Cansi de²

SCHEIN, Tatiana Taís³

Educação Matemática e Inclusão

Resumo: Este artigo descreve os resultados de uma pesquisa desenvolvida por acadêmicas do curso de Licenciatura em Matemática cujo objetivo principal foi identificar se os professores incorporam as diferenças culturais e sociais as metodologias empregadas no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, verificar, se o conhecimento prévio dos alunos é levado em consideração no seu planejamento didáticos e de que maneira é trabalhado. Assim, o propósito desta pesquisa foi entender como o professor de matemática, das escolas públicas e privadas, considera as diferenças sociais e culturais na sala de aula na abordagem dos conteúdos de matemática do Ensino Fundamental? Dessa forma, fomos conhecer as diferentes escolas, de diferentes cidades (meio social, cultural, quantidade de alunos) no intuito de desenvolver uma pesquisa exploratória que nos auxiliasse a confirmar – ou não – nossas hipóteses. Assim, a pesquisa ocorreu em duas etapas: a primeira consistiu na pesquisa bibliográfica, buscando conhecimentos sobre o desenvolvimento cultural e social em sala de aula; a segunda foi a entrevista com alguns professores, identificando a valorização e a utilização da cultura e dos hábitos sociais de seus alunos em suas aulas. Por conseguinte, percebeu-se que as diferenças entre as escolas são consideráveis, e que o meio social em que a escola se encontra interfere diretamente nos níveis de conhecimento a serem alcançados pelos alunos que às frequentam, pois acabam por reproduzir um modelo que não pertence a realidade que o aluno vive.

Palavras Chaves: Conhecimento. Cultura. Sociedade. Ensino-aprendizagem. Professor.

INTRODUÇÃO

A educação tem sido tema de debates quanto às práticas existentes e seu vínculo com o meio social, abordando também as formas de conhecimento, os

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática *Campus* Santa Rosa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: gbley22@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática *Campus* Santa Rosa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: cansilara8@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática *Campus* Santa Rosa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: tatianaschein5@gmail.com

processos pedagógicos e a vida cultural. O método de desenvolvimento humano vincula-se com a educação, a qual lhe dá instrumentos para que ele seja capaz de transformar a sociedade em que vive. Porém, os alunos já estão inseridos em um círculo de valores culturais e sociais que podem ser diferentes uns dos outros e não deixam de ser importantes.

Neste trabalho, vamos apresentar os resultados obtidos através da entrevista com professores cujo objetivo era identificar se os mesmos utilizam as diferenças culturais e sociais juntamente com as metodologias empregadas para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem. Verificamos, também, se ocorre a dinamização dos conteúdos a partir do conhecimento prévio dos alunos, e de que maneira é trabalhado, contribuindo para a compreensão do assunto. É de extrema importância também entender, a partir da comunidade em que a escola está localizada, como as aulas de matemática são realizadas. Com isso, o intuito foi saber como o professor de matemática, de escolas públicas e privadas, considera as diferenças sociais e culturais na sala de aula na abordagem dos conteúdos de matemática do Ensino Fundamental.

Como futuros professores, temos o interesse de conhecer o dia a dia, os problemas e as dificuldades que podem estar presentes na nossa profissão. Relacionado a isso, estão às diferenças culturais e sociais presentes no meio escolar, que podem ser – ou não – um obstáculo para a aprendizagem do aluno dependendo de como serão conduzidas. Dessa forma, fomos em busca de conhecer as diferenças entre as escolas de diferentes cidades (meio social, cultural, quantidade de alunos) este trabalho foi fundamental para o enriquecimento de nossa formação.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Educação para a diversidade: da teoria para a ação

A Educação enfrenta muitos desafios impostos pela sociedade atual, entre elas a diversidade social e cultural. Segundo Carvalho (apud SANTOS, 2008, p.4), entende-se que a existência das diferenças precisa ser refletida na escola, entre os professores com atitudes pedagógicas significativas no cotidiano escolar. Deve desenvolver atividades que estimulem a preservação da saúde, da cultura e que estimule também a prática de artes, como pintura e escrita.

É necessária reflexão docente de que vivemos na diversidade, reconhecendo seu papel de facilitador da aprendizagem para todos os alunos, somos todos diferentes. O educador precisa ter conhecimento da realidade social, econômica e tecnológica, e assim, estar atualizado e comprometido com a real função dele na atual sociedade. Vivenciamos mudanças contínuas, tornando as coisas externas da escola mais interessantes aos olhos dos alunos. Estes enxergam a escola sem função social para a vida. (SANTOS, 2008)

A educação para a diversidade, deverá inicialmente atender a necessidade do aluno, que a escola e o professor não podem resolver diretamente, mas através de ações coletivas entre Assistência Social, Saúde e Educação, podem ser efetivadas. O aluno estará apto a aprender e compreender que faz parte de um mundo e que o mesmo o espera e o entende, percebendo que faz parte da sociedade do qual está inserido.

2.1.1 Currículo, a diversidade e o desenvolvimento humano

Existe uma grande diferença entre um currículo que parte do cotidiano e se esgota, e um currículo que não engloba apenas o conhecimento que será aplicado na realidade; o conhecimento formal traz outros elementos importantes ao desenvolvimento humano, que vai além do “uso prático”. No entanto pode ser ignorada ou utilizada a bagagem cultural que o aluno traz consigo. O ideal é que esse conhecimento seja usado e que a escola contemple em seu currículo a experiência cultural do aluno. O currículo é um instrumento de socialização do conhecimento. (ARROYO, 2007)

Para podermos enfrentar a diversidade cultural, os currículos passam por transformações. Algumas atitudes já foram tomadas, como a implantação de aulas de dança, música, teatro, dentre outras.

O artigo 2010 da constituição federal de 1988 determina alguns conteúdos mínimos, assegurando a educação básica, mantendo valores culturais e artísticos. Em 1955 o MEC distribuiu os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/RCNEI (BRASIL, 1995); os Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN's para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1995); e os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL,1995). Após isso se definiu as diretrizes curriculares para a educação básica.

O artigo 26 da LDB nº 9.394,20 de dezembro de 1996 estabelece:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, 1996)

Para a formulação deste currículo é preciso conhecer a escola, suas condições, sua organização interna e principalmente o meio sócio cultural em que está inserida.

2.2 Pluralidade cultural na educação

A diversidade cultural deve ser trabalhada como um tema transversal. Tudo à nossa volta é plural, estamos imersos em um espaço cultural que é carregado de significados que são expressões dos homens: as artes, pinturas, esculturas, os livros, programas da tela de TV, filmes etc. Portanto, falar do pluralismo na educação implica o ato de repensar a dinâmica das relações sociais professor e alunos e de se reconhecer como um "ser plural" fazendo parte da criação da história local.

Não há educação que não esteja imersa na cultura e no momento histórico em que se situa. Construída no contexto da modernidade, a escola tem a responsabilidade de desenvolver uma função social fundamental: transmitir cultura.

O modelo cultural transmitido atualmente dentro do ambiente escolar é de selecionar saberes, valores e práticas que considera adequado ao desenvolvimento do conteúdo. No entanto, essa concepção divulga uma visão homogênea e padronizada dos conteúdos e dos sujeitos presentes no processo educacional, uma vez que os "diferentes" quando inseridos no universo escolar desestrutura sua ideologia na tentativa de instalar outra realidade, o que ocasiona mal-estar e conflitos. (MOREIRA e CANDAU, 2006)

A escola deixa de ser mera transmissora da cultura nesse contexto, e passa a ser idealizada como um espaço de cruzamento, de conflitos e de diálogo entre diferentes culturas. É necessário que entendamos hoje a escola como um espaço de cruzamento de culturas já designado dessa maneira por Perez Gomes (1999). Porém,

Tal perspectiva exige que desenvolvamos uma nova postura, e que sejamos capazes de identificar as diferentes culturas que se entrelaçam no universo escolar, bem como de reinventar a escola, sendo capaz de reconhecer o que a distingue de outros espaços de socialização: a "mediação reflexiva" que realiza sobre as interações e o impacto que as diferentes culturas

exercem em seu universo e seus atores. (MOREIRA e CANDAU, 2003, p.43).

Trabalhar com a Pluralidade Cultural, por meio de projetos que sejam interdisciplinares, é de suma importância, uma vez que não cabe mais à escola a negação das questões que envolvem todos os tipos de diversidade. Surge então, a necessidade de ampliar as discussões sobre a função social da escola, demandas para ela e, numa construção coletiva, dar forma à escola que queremos: democrática, inclusiva, competente e solidária, transformando as relações de opressão em relações de respeito.

Pluralidade vive-se, ensina-se e aprende-se. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN, “É trabalho de construção, no qual o envolvimento de todos se dá pelo respeito e pela própria constatação de que, sem o outro, nada se sabe sobre ele, a não ser o que a própria imaginação fornece” (BRASIL, 1998, p. 141)

São as relações face a face que determinam o processo de construção da identidade de uma pessoa, a socialização torna-se assim bastante importante, pois os indivíduos necessitam uns dos outros para formarem a sua própria identidade. De acordo com Richard Jenkins (2008) as identidades não são inatas, não nascem conosco, precisam ser construídas e esta construção passa pela interação com o outro, pois só a interação social permite viver em sociedade.

A rica pluralidade cultural e os aspectos relacionados à diversidade colaboram muito para a formação de um cidadão conhecedor de suas raízes, que seja capaz de reivindicar seus direitos e cumprir seus deveres sem desrespeitar qualquer pensamento. A diversidade cultural quando reverenciada é relevante na formação da identidade pelo fato de potencializar a reflexão e a crítica sobre os problemas que emergem das contradições derivadas das múltiplas culturas. Tudo isso, será de suma importância na construção do sujeito social, da identidade dessas pessoas que estão inseridas nessa comunidade. (CILIATO e SARTORI, 2015)

2.3 Interação aluno-professor: uma troca de conhecimentos

O ser humano se forma pelas relações estabelecidas com os outros de sua espécie. Assim, se nos isolarmos da sociedade em que vivemos e começarmos a nos relacionar com outros tipos de animais, tomaremos seu modo de vida como nosso. Por isso, o homem, mesmo que biologicamente humano precisa humanizar-

se, ou seja, precisa estar relacionando-se com outros homens diretamente para que se torne um ser social e consciente. Nesse processo, o indivíduo não apenas se tornará humano, incorporando elementos sociais a sua personalidade – como conduta, padrões sociais, hábitos -, mas também agirá sobre a sociedade, tendo o poder de modificá-la. (KRUPPA, 1994)

No entanto, o processo de humanização não acontece naturalmente: deve ser intencionalmente dirigido. Nossa sociedade, então, formou as instituições sociais cuja finalidade é satisfazer as necessidades sociais do homem. Uma estrutura com regras organizando as relações humanas e o local onde elas transcorrem – como a escola, por exemplo – é o ponto de partida para que o homem se torne, efetivamente, humano. As instituições sociais são fundamentais para a socialização do indivíduo.

É nas instituições sociais que o processo de humanização se mistura com o processo educativo de tornar o humano o ser humano. A educação, segundo Ribeiro (ANO, P. apud TOZONI-REIS, 2010, p. 2), tem

[...] a finalidade imediata da educação (muitas vezes não cumprida) é a de tornar possível um maior grau de consciência, ou seja, de conhecimento, compreensão da realidade da qual nós, seres humanos, somos parte e na qual atuamos teórica e praticamente.

Uma parte primordial da vida em sociedade é a linguagem. Para Vygotsky – precursor da teoria sócio-interacionista –, ela é vista como o principal instrumento para a interação social do homem. Nesta teoria, Vygotsky enfatiza o ser humano no meio social que constitui seu pensamento a partir da sociedade – um ambiente histórico e cultural.

Vygotsky acreditava que o homem se torna humano através do contato e da interação com a sociedade. Essa formação ocorre de forma dialética entre o sujeito e o ambiente, num ciclo onde o homem modifica o grupo e o grupo modifica o homem. Um exemplo disto é o trabalho coletivo onde o homem estabelece relações sociais como os outros e cria instrumentos que facilitam a transformação dos meios em benefício de sua sobrevivência (STADLER et al, 2004). Esses instrumentos fazem parte de um processo chamado de mediação cujos mediadores – elementos auxiliares – são, para Vygotsky, os instrumentos (objetos externos) e os signos (objetos internos).

A interação social é origem e motor da aprendizagem e do desenvolvimento intelectual (STADLER et al, 2004). Não é mais pertinente assimilar o professor como

detentor de todo conhecimento. O processo de aprendizagem não está apenas nas mãos do professor. Tanto ele quanto o aluno trabalham e aprendem juntos. O conhecimento, para Vygotsky, não é adquirido apenas pela visão do sujeito sobre a realidade. A mediação, possibilitada por outra pessoa (professor) ou instrumento é que levava o indivíduo a entender a realidade, ou o conteúdo, estudado.

A teoria sociointeracionista traz a interação mediada tanto pela linguagem, quanto instrumentos simbólicos - internos ou externos - cuja criação está na própria cultura do homem. Vygotsky afirma que o homem não é passivo, visto que é um ser que, ao criar cultura, cria a si mesmo (STADLER et al 2004). Ou seja, a criança não está submetida ao conhecimento apenas dentro da escola. A família, a Igreja, a própria sociedade são ambientes propícios a interação que, segundo Vygotsky, gera aprendizagem.

Assim a escola, caracterizada como uma instituição social, fornece essa interação necessária da criança com outros sujeitos. Além disso, auxilia na construção de um conhecimento mais avançado através de um mediador qualificado para tal. No entanto, o conhecimento prévio do aluno – muitas vezes descartado das aulas – pode e deve ser utilizado pelo o professor para realizar a função fundamental da escola: formar os jovens para que se integrem ao mundo social adulto (TOZONI, REIS, 2010).

3 METODOLOGIA

A pesquisa ocorreu em duas etapas: a primeira consistiu na pesquisa bibliográfica, identificando se existe ou não um desenvolvimento cultural e social. A segunda etapa compõe-se pela pesquisa de levantamento, onde entrevistamos alguns professores, para identificar a valorização e a utilização da cultura e dos hábitos sociais de seus alunos. Assim, buscando responder aos objetivos propostos utilizou-se a pesquisa exploratória, com visitas a instituições de ensino e entrevistas aos professores.

A amostragem da pesquisa foi executada em escolas públicas e privadas em três municípios da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Dentre estes municípios foram selecionadas cinco escolas, três públicas e duas particulares. Os professores entrevistados eram todos da área da matemática.

Após entrevistar as amostras docentes, foram verificadas as semelhanças e as principais diferenças socioculturais no meio escolar. Os dados foram organizados

em tópicos que representam as respostas das perguntas, e posteriormente, transcritos para o trabalho.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise será apresentada através de dois temas que abrangem as respostas das entrevistas feitas com professores. Para isso, nominamos professores v, w, x, y e z, dos quais w, v e z trabalham em escolas da rede pública e os professores x e y atuam em escolas da rede particular

4.1 Diferenças sociais e a cultura nas escolas:

O professor X, que trabalha tanto em escolas municipais, quanto particulares e estaduais, alega que “existe bastante diferenças sociais entre os alunos de sua sala de aula”. Dentre essas escolas, acredita que a escola estadual possui menos diferenças sociais, pois os que têm mais condições vão para outras escolas melhores.

Ao entrevistar um professor que atuou em escola pública rural, foi relatado que existiam poucas diferenças. Pois, segundo o professor Z, a grande maioria tem um nível social baixo e bastante equilibrado. No entanto, em escola particular, há maior diferença em uma das turmas cujo número de bolsistas é mais elevado.

Percebemos, então, que a escola sendo particular ou pública não influencia no nível de diferenças sociais em sala de aula. Isso porque o perfil dos estudantes acaba sendo parecido, pois eles residem na mesma comunidade na qual a escola está localizada.

Se compararmos, percebemos que a população menos favorecida da sociedade, raramente frequenta museus ou teatros, o que os torna menos familiarizados com a cultura daquelas pessoas – geralmente de classe média alta e que estudam em escolas privadas - que frequentam esses locais.

Esse maior nível de conhecimento adquirido por pessoas de níveis mais altos da sociedade se dá ao fato de que o indivíduo, antes de entrar na escola, adquire certos aprendizados através da família (SETTON, 2010). Esses aprendizados, anteriores a escola, já podem ser familiarizados pelo aluno que os incorporando a cultura que dispõe.

Segundo o sociólogo Pierre Bourdieu, as escolas impõem indiretamente a cultura da classe dominante sobre os estudantes. As professoras entrevistadas acreditam que “os professores valorizam quem mostra interesse pelo conhecimento”.

É evidente que cada ser humano é diferente e a escola é um dos principais locais aonde ocorre a socialização dessas diferenças. Com isso, é possível aprender a valorizar e respeitar todos os tipos de costumes existentes e isso vem acontecendo cada vez mais dentro das salas de aula, tanto em aulas de História, Geografia, Sociologia, quanto Matemática, Física e Química.

4.2 As metodologias utilizadas para trabalhar com a diversidade cultural

Todos os professores entrevistados consideram importante refletir sobre as diferenças existentes na sala de aula, visto que essas diferenças interferem na aprendizagem dos alunos, uma vez que a realidade em que os alunos vivem gera níveis de conhecimentos diferentes, e trabalhando com essas diferenças é possível socializar o conhecimento de cada cultura. Porém, foi mencionado que não existem muitas diferenças dentro da sala de aula que eles trabalham, pois os alunos são todos de uma classe social parecida.

Já o professor Z relatou que “Esses temas devem ser tratados no momento que surgem as oportunidades, quando o aluno questiona, quando acontece algo na comunidade, pois dentro da matemática dificilmente vai ser elaborado algo em casa para passar para os alunos”.

Diversos exemplos de como usar a matemática no dia a dia foram citados pelos entrevistados. Segundo o professor X “eu nunca lanço um conteúdo independente das turmas sem dar uma conversada, sem buscar o que eles já sabem. Acredita também que tem que ter todo um planejamento para que, na aula anterior, seja solicitado o material necessário ao desenvolvimento da aula.

O professor W usa a realidade de seus alunos - sendo a área rural - explica como fazer um empréstimo através de uma plantação de soja, também conteúdos de juro e porcentagem. Diz o professor V que seus alunos “gostam muito de andar de bicicleta, então eu utilizei a bicicleta – que é algo do dia-a-dia deles e que eles gostam muito – para trabalhar o círculo, raio, uma série de atividades. E, também, interagir com o próprio andar de bicicleta, com a saúde, envolvendo a questão ambiental”.

Já o professor V, que diz existir “um compromisso em trabalhar temas transversais como ética, meio ambiente e relação promovendo diversas atividades e interagindo, sendo um compromisso a todas as áreas participar”.

4.3 Reflexões a Cerca dos resultados da pesquisa

Através da pesquisa bibliográfica e dos questionários aplicados foram obtidas informações relevantes, como também, conhecimentos importantes a nossa formação. Verificou-se que as diferenças entre as escolas são consideráveis, algumas pequenas, com poucos alunos, poucos professores, turmas agrupadas, pouca infraestrutura para poder oferecer formas diferentes de adquirir conhecimentos. Outras escolas bem estruturadas, com muitos materiais didáticos diferenciados para oferecer aos seus alunos, com professores que possuem formações mais avançadas.

Percebeu-se que o meio social em que a escola se encontra interfere diretamente nos níveis de conhecimento a serem alcançados pelos alunos que às frequentam. Interfere até mesmo nas ambições das crianças que ali estudam, em algumas delas salienta-se a importância que tem um ensino superior, em outras, concluir o ensino médio já é o suficiente; claro que o que faz essas ambições obterem mais força é o meio familiar, através de exemplos que possuem em casa, o incentivo para estudar e perseguir ambições maiores.

Verificou-se que a grande maioria dos professores de matemática não preparam aulas que trabalhe algo sobre as diferenças, apenas abrem espaço e criam um debate quando algum problema surge. A forma que muitos encontram para tornar os conteúdos matemáticos mais próximos da realidade é utilizar situações problemas com acontecimentos recentes na sociedade, com números e preços que existem no meio em qual esses alunos vivem. Na verdade isso é apenas o uso de contextos da realidade, mascarando uma forma de diversidade social e cultural que não é real.,

CONCLUSÃO

Assuntos referentes à cultura e a educação são complexos e afetam diretamente o dia a dia de uma sociedade, através da educação as pessoas são capazes de modificar a sociedade em que vivem, e automaticamente a cultura e os hábitos sociais interferem no nível da educação de uma sociedade.

Então com o objetivo de verificar como os professores de matemáticas de algumas escolas públicas e privadas da região trabalham com a inserção da diversidade social e cultural em suas aulas, buscou-se a entrevista como meio de responder a alguns anseios relacionados a esta forma de ensino.

Assim, foi possível observar que os professores não consideram em suas aulas o contexto social e cultural que seus alunos estão envolvidos, apenas reproduzem um modelo de ensino já estruturado que não abre portas para estes aspectos. Assim, como futuros docentes percebe-se a importância do reconhecimento das diferenças sociais e culturais no processo de ensino para a construção da igualdade. Espera-se assim contribuir na formação de educadores que atuem como agentes sociais e culturais a serviço de uma sociedade mais justa e mais democrática.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Indagações sobre o currículo do ensino fundamental**. Disponível em: http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publication_sSeries/1426101400598.pdf#page=20 > Acesso em: 12 set. 2016.

CILIATO, Fernanda Langendorf Guedes; SARTORI, Jerônimo. **Pluralidade cultural: os desafios aos professores em frente da diversidade cultural**. Revista Monografias Ambientais, v. 14, n. 1, p. 65-78, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/viewFile/20639/pdf>> Acesso em 10 set. 2016.

JENKINS, Richard. **Social identity**. Abingdon; New York: Routledge, 2008. Disponível em > https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=9GWLAWAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=JENKINS,+Richard.+Social+identity.+Abingdon%3B+New+York:+Routledge,+2008.&ots=F5NrPVrSHY&sig=Be1SBFG_sZJo90LRR_nd6aFfD_l#v=onepage&q&f=false Acesso em: 08 set. 2016.

KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da Educação**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

SANTOS, Ivone Aparecida dos. **EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: uma prática a ser construída na Educação Básica**. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2346-6.pdf>> Acesso em 08 set. 2016.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **Uma Introdução a Pierre Bourdieu**. 2010. Disponível em: < <http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/uma-introducao-a-pierre-bourdieu/>> Acesso em 30 nov. 2016.

SILVA, Adriana da. **Diversidade cultural na escola: a tarefa por fazer**. 2012. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2013/03/Adriana-Silva.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2016.

STADLER, Gesane, ROMANOWSKI, Joana Paulin, LAZARIN, Luciane, TEODORA, Romilda, VASCONCELLOS, Sílvia. **Proposta Pedagógica Interacionista**. Curitiba, 2004. Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **A Contribuição da Sociologia da Educação para a Compreensão da Educação Escolar**. São Paulo, 2010. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Educação escolar e cultura (s): construindo caminhos**. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/n23/n23a11.pdf>> Acesso em: 08 set. 2016

GÓMES, Pérez. **La cultura escolar em La sociedad neoliberal**. 2. ed. Morata, 1999. Disponível em: <http://www.isp7.edu.ar/proyectos/jornadas/jor_escuela_nueva_junio_2014/perezgo_mezangel-cap1laculturacritica.pdf> . Acesso em: 07 set. 2016.

ROMERO, Priscila. **Breve Estudo sobre Lev Vygotsky e o Sociointeracionismo**. Educação Pública, abr. 2015. Disponível em <<http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/breve-estudo-sobre-lev-vygotsky-e-o-sociointeracionismo>>. Acesso em: 20 set. 2016.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **Uma Introdução a Pierre Bourdieu**. 2010. Disponível em: <<http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/uma-introducao-a-pierre-bourdieu/>> Acesso em: 30 nov. 2016.